

ANO XXXV—N.º 1

Estação Zoológica e Botânica

BIBLIOTECA

Est. Zool. Bot. 1967

BOLETIM PECUÁRIO

1967

A INTRODUÇÃO EM PORTUGAL
DE ALGUMAS RAÇAS OVINAS DE CARNE

I — CRIAÇÃO EM RAÇA PURA

Por

F. CABRAL CALHEIROS
M. P. BENITO RAMALHO

A — INTRODUÇÃO

A população ovina do centro e sul do país, merina na sua origem étnica, tem sofrido marcada evolução no sentido do tipo precoce.

A esta situação conduziu uma feliz e pertinaz orientação de mais de duas décadas, por parte das entidades oficiais responsáveis por este sector da animalicultura e da lavoura a ela ligada.

Chegou-se assim aos nossos dias, com uma população merina a rasar os dois milhões de cabeças, com características morfo-funcionais bastante diferenciadas daquelas que traduziam o seu biótipo primitivo.

A uns milhares de reprodutores merino precoce se devem as razoáveis características creatóforas da maior parte dos nossos merinos que povoam as províncias do Ribatejo e Alentejo.

As exigências sempre crescentes de um mercado interno deficitário em produtos de origem animal, nomeadamente em carne, as perspectivas de preços mais favoráveis e possibilidades de colocação em mercados externos abriram novos horizontes à ovinicultura daquelas províncias.

Assim, surgiu a necessidade de utilizar em Portugal técnicas que, embora já correntes noutros países, tinham aqui a sua oportunidade.

Referimo-nos aos vários tipos de cruzamento que têm no fenómeno da heterose a causa da melhoria quantitativa e qualitativa da produção.

Como primeira campanha desta política, foi efectuada em 1962

uma importação de ovinos de raças de carne de origem inglesa e francesa, assim discriminadas:

	<i>Machos</i>	<i>Fêmeas</i>
Southdown	112	111
Suffolk	85	90
Ile de France	90	66
Berrichon du Cher	20	42

Pretendeu-se com a referida importação realizar os primeiros ensaios de cruzamento industrial e, simultâneamente, de criação em linha pura.

Noutro trabalho «A introdução em Portugal de algumas raças ovinas de carne. II — Utilização em cruzamento», apresentamos os resultados de ensaios levados a efeito tendo em vista a primeira daquelas finalidades.

O presente trabalho tem por objectivo reunir os elementos apurados durante 4 anos (1962 a 1966, nos núcleos das referidas raças exóticas distribuídos à Estação Zootécnica Nacional, para estudo de aclimação.

Inicialmente estes núcleos tiveram a expressão numérica seguinte:

	<i>Machos</i>	<i>Fêmeas</i>
Southdown	5	32
Suffolk	12	27
Ile de France	18	24
Berrichon du Cher	2	9

Por não considerarmos numèricamente válidos os elementos coligidos no núcleo Berrichon, em virtude do seu pequeno efectivo, excluiu-se a referida raça deste trabalho.

Por igual motivo, exiguidade de números, pecam alguns dados relativos às raças estudadas, concretamente no que respeita ao estudo das carcaças, mas, neste caso, optou-se pela sua inclusão, uma vez que se trata de elementos pouco divulgados e de actual interesse.

Os animais foram mantidos no mesmo rebanho, em regime semi-estabular, dispendo em grande parte do ano de prado semeado à base de

azevém e luzerna, de feno de gramíneas fornecido praticamente todo o ano e concentrado administrado no período final da gestação e durante a lactação.

No aspecto higio-sanitário, podemos considerar de boas as condições ambientais proporcionadas aos animais em estudo.

Os elementos são apresentados unicamente na sua forma global, conjunto dos quatro anos. Não é feita qualquer referência a elementos anuais, por estes serem, dada a sua pequena expressão, destituídos de significado.

B — CAPACIDADE DE SOBREVIVÊNCIA

Os números apurados respeitantes à mortalidade verificada nos animais importados e na sua descendência, são os constantes do quadro n.º 1.

QUADRO N.º 1

MORTALIDADE

(21.4-962 a 30.4-966)

RAÇAS	IMPORTADOS			NASCIDOS NA ESTACÃO ZOOTÉCNICA NACIONAL (ACIMA DO 3.º MÊS)		
	Entrados	Mortos		Entrados	Mortos	
		N.º	%		N.º	%
Southdown	37	8	21,6	48	5	10,4
Suffolk	39	20	51,3	65	8	12,3
Ile de France	42	9	21,4	109	1	0,9

C — REPRODUTIVIDADE

No que respeita ao comportamento reprodutivo coligiram-se os elementos discriminados no quadro n.º 2.

QUADRO N.º 2
FECUNDIDADE E PROLIFICIDADE

RAÇAS	Ovelhas		Produtos nascidos viáveis C	Fecundidade	Prolificidade
	Emparelhadas A	Paridas B			
Southdown	127	66	72	52,0	109,1
Suffolk	86	66	85	76,7	128,8
Ile de France	89	80	122	89,9	152,5

Fecundidade $(\frac{B}{A} \times 100)$; Prolificidade $(\frac{C}{B} \times 100)$

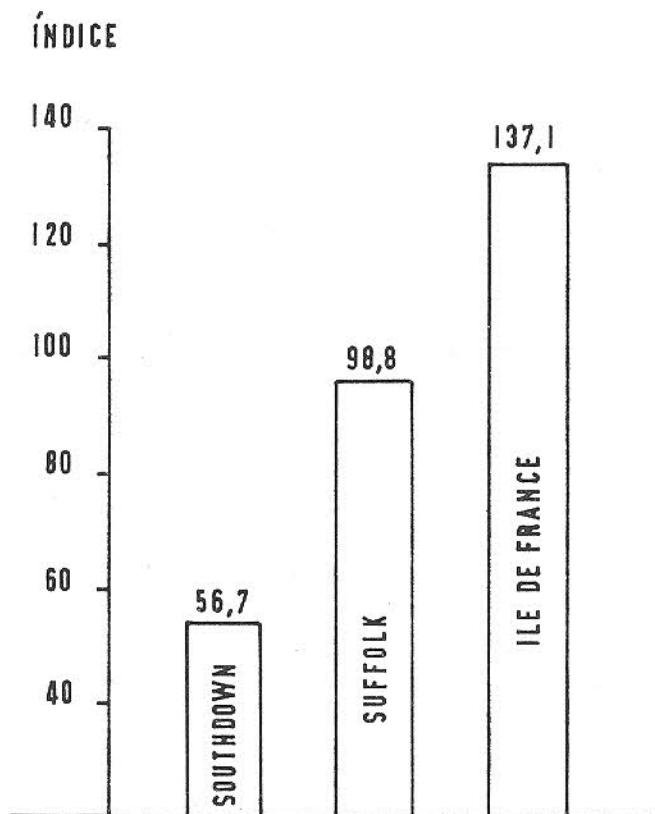


Fig. 1 — Fertilidade $(\frac{C}{A} \times 100)$

D — COMPORTAMENTO DOS PRODUTOS

O comportamento dos produtos é traduzido pelos elementos mencionados no quadro n.º 3.

QUADRO N.º 3

VIABILIDADE E SOBREVIVÊNCIA

RAÇAS	Total de nascidos A	Nascidos vivos B	Desma- mados C	Viabili- dade	Sobrevi- vência
Southdown	88	72	48	81,8	66,7
Suffolk	96	85	65	88,5	76,5
Ile de France	124	122	109	98,4	89,3

$$\text{Viabilidade } \left(\frac{B}{A} \times 100 \right); \text{ Sobrevivência } \left(\frac{C}{B} \times 100 \right)$$

E — DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

São altamente expressivos os números relativos à mortalidade apresentados no quadro n.º 1, traduzindo capacidades de sobrevivência bastante dispares entre as três raças consideradas.

Nos animais importados foi a raça Suffolk que revelou, a grande distância das outras duas, maiores dificuldades de aclimação (mortalidade: 51,3 % na Suffolk, 21,6 % na Southdown e 21,4 % na Ile de France).

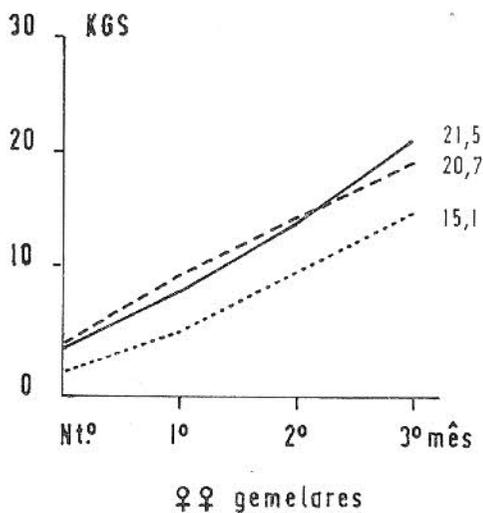
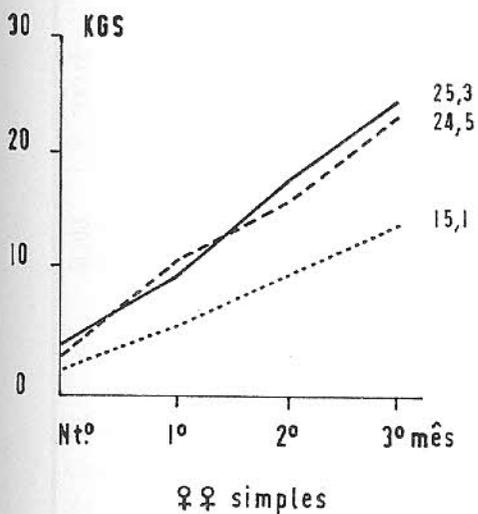
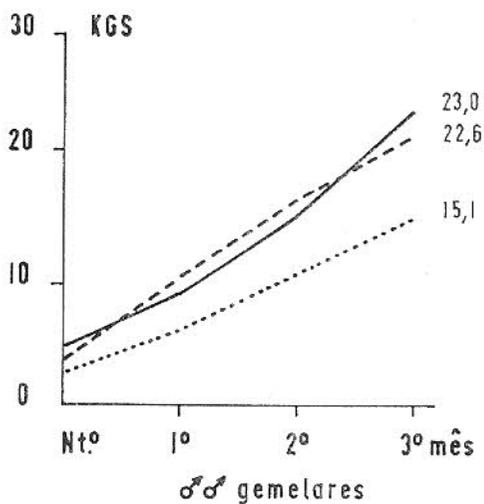
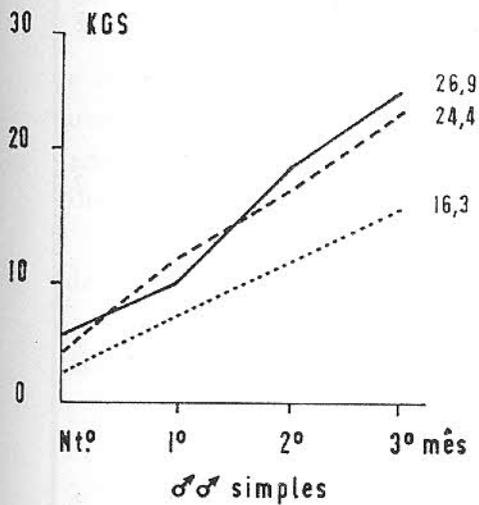
Nos animais descendentes dos importados e, por conseguinte, nascidos no País, verificou-se também comportamento bastante diverso entre as três raças.

Neste grupo, a raça Ile de France sobreleva, em larga medida, as duas restantes na sua capacidade de sobrevivência ao nosso meio ambiente. Os números da mortalidade acima do 3.º mês são bem eluucidativos (0,9 % na Ile de France, 10,4 % na Southdown e 12,3 % na Suffolk).

No que diz respeito à reprodutividade, os elementos apurados, em vários índices, revelam comportamentos totalmente diferentes nas três raças consideradas. É igualmente a Ile de France que revela capacidade de

QUADRO N.º 4
PESO VIVO

RAÇAS	Sexo	Tipo de nascimento	Freq.	MÉDIA ± ERRO DA MÉDIA (kg)			
				Nascimento	1.º mês	2.º mês	3.º mês
Southdown	M	Simple	13	2,60 ± 0,102	7,347 ± 0,26	11,85 ± 0,35	16,307 ± 0,54
Suffolk	M	Simple	10	4,40 ± 0,234	11,0 ± 0,601	18,2 ± 1,24	24,4 ± 1,25
Ile de France	M	Simple	15	5,05 ± 0,108	10,766 ± 0,654	19,34 ± 0,79	26,94 ± 1,04
Southdown	M	Gemelar	7	2,39 ± 0,178	6,215 ± 0,421	10,0 ± 0,617	15,143 ± 0,96
Suffolk	M	Gemelar	12	3,50 ± 0,144	8,5 ± 0,616	16,83 ± 1,4	22,66 ± 1,52
Ile de France	M	Gemelar	30	3,85 ± 0,087	8,14 ± 0,296	15,27 ± 0,603	23,0 ± 0,754
Southdown	F	Simple	9	2,75 ± 0,186	6,84 ± 0,623	10,88 ± 0,588	15,12 ± 0,754
Suffolk	F	Simple	21	4,29 ± 0,161	11,03 ± 0,429	18,0 ± 0,69	24,47 ± 1,05
Ile de France	F	Simple	18	4,94 ± 0,172	10,445 ± 0,453	18,5 ± 0,768	25,33 ± 1,03
Southdown	F	Gemelar	9	2,08 ± 0,116	6,17 ± 0,236	10,44 ± 0,566	15,12 ± 0,754
Suffolk	F	Gemelar	17	3,51 ± 0,206	8,5 ± 0,407	14,82 ± 0,806	20,705 ± 1,08
Ile de France	F	Gemelar	33	3,58 ± 0,101	8,08 ± 0,238	14,24 ± 0,467	21,52 ± 0,564



..... SOUTHDOWN
 - - - - - SUFFOLK
 ————— ILE DE FRANCE

Fig. 2 — Curvas de crescimento

QUADRO N.º 5

CARACTERÍSTICAS DA CARCAÇA

RAÇA	Idade ao abate (dias)	Peso vivo ao abate (kg)	Peso da carca- ça ao abate (kg)	Rendimento corrigido %	Gordura peri-renal (kg)	Pecas nobres (Baron) %	Carne do Gigot %
SOUTHDOWN	150	19,500	8,050	47,8	0,080	44,7	80,0
	150	20,000	8,100	48,2	0,120	45,0	80,0
	164	20,000	8,620	48,7	0,050	—	—
	147	20,000	8,800	49,2	0,110	—	—
	116	19,000	8,650	51,5	0,080	—	—
	127	19,000	7,320	47,2	0,100	—	—
	Média	142,3	19,583	8,257	48,8	0,090	44,8
SUFFOLK	123	34,000	16,200	54,2	0,250	45,0	79,7
	123	30,000	14,250	53,3	0,170	44,1	77,8
	107	28,500	14,030	53,2	0,150	44,9	79,5
	109	29,000	13,780	53,1	0,050	45,1	—
	101	30,000	14,750	53,9	0,200	44,6	—
Média	113	30,300	14,602	53,5	0,164	44,7	79,0
ILE DE FRANCE	119	29,000	14,900	55,5	0,200	46,5	82,4
	118	29,500	13,890	53,0	0,200	45,8	79,3
	128	30,000	14,900	55,2	0,220	46,9	81,1
	99	30,000	14,350	52,5	0,080	46,7	—
	121	32,000	15,530	53,2	0,100	46,6	80,5
Média	117	30,100	14,714	53,9	0,160	46,5	80,8

reprodução mais elevada, haja em vista o índice de fertilidade (137,1 na Ile de France, 56,7 na Southdown e 98,8 na Suffolk).

Quanto ao comportamento dos produtos, são também diferenciados e altamente significativos os números obtidos respeitantes à viabilidade à nascença e à capacidade de sobrevivência nos primeiros 90 dias de vida (Sobrevivência: 66,7 % na Southdown, 76,5 % na Suffolk e 89,3 % na Ile de France).

Os números são também, neste caso, bastante favoráveis à raça Ile de France.

No que se refere ao crescimento destes mesmos produtos, constatarem-se valores estatisticamente não significativos entre as raças Suffolk e Ile de France e altamente significativos entre estas duas raças e a Southdown, como aliás era esperado, dada a natureza das raças consideradas no que respeita a tamanho.

É curioso verificar, através dos gráficos que representam as curvas de crescimento (fig. 3), que o Suffolk tem, nos 4 casos admitidos, crescimento ligeiramente superior ao Ile de France, do nascimento até cerca do 2.º mês.

Do 2.º para o 3.º mês a curva inverte-se e o crescimento é favorável ao Ile de France em todos os casos considerados.

É possível que uma maior capacidade leiteira da ovelha Suffolk justifique a posição cimeira das curvas naquela fase de vida do borrego, cujo crescimento fundamentalmente depende da mãe.

A melhor adaptabilidade dos produtos Ile de France justifica perfeitamente a inversão de posições, verificada na fase seguinte.

Os elementos apresentados relativos ao estudo das carcaças, embora não permitindo, por exiguidade de número, discussão válida para apreciação do comportamento das três raças em estudo quanto a esta matéria, dá-nos uma ideia das principais características das carcaças de uns quantos animais daquelas mesmas raças.

Em conclusão e tendo por fundamento os números bastante expressivos e altamente significativos da maioria dos factores considerados, podemos resumir da seguinte maneira o comportamento das três raças estudadas:

Southdown — Má adaptação, traduzida por baixa reprodutividade e elevada mortalidade nas primeiras idades.

Suffolk — Má adaptação, traduzida por elevada mortalidade em todas as idades, mas fundamentalmente nos adultos.

Ile de France — Boa adaptação, traduzida por reduzida mortalidade, elevada fertilidade e bom comportamento dos produtos.

Devemos acrescentar que o comportamento da maioria dos núcleos destas raças exóticas, atribuídos a explorações privadas, foi paralelo ao constatado no ensaio realizado na Estação Zootécnica Nacional.

Setembro de 1966.

RÉSUMÉ

L'introduction en large scale du Merino Precoce dans les merinos du centre et du sud du Portugal métropolitain, a imprimé à une population d'à peu près 2 millions d'animaux des caractéristiques creatopoiétiques.

Malgré cela, la nécessité d'augmenter la production à pousée les entités compétentes à importer des ovins de races à viande, pour la réalisation d'essais de croisement industriel et de création en ligne pure.

Les A.A. présentent dans ce travail le résultat d'un essai réalisé à la Station Zootechnique National, visat cette finalité.

Des races étudiées — (Southdown, Suffolk et Ile de France) seulement l'Ile de France a révélé une favorable capacité d'adaptation.

SUMMARY

The breeding of «Precoce Merino» into the Merino breeding population of 2.000.000 heads in the Center and South of Portugal improved the meat production characteristics of them.

However measures to increase meat production in Portugal were taken by importing sheep breeds specialised in meat production, for industrial crossing and pure breeding. Therefore studies were conducted at the Estação Zootécnica Nacional for this purpose. From three studied breeds — Sowthdown, Suffolk and Ile de France — it was the Ile de France that manifested the most favourable meat aptitude.